

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

PARPINELLI, Ana Clara Brunelli, 2004-

P221a

A VIDA ANIMAL SOB LENTES URBANAS / Ana Clara Brunelli
Parpinelli. -- Ribeirão Preto, 2025.
57 f. : il. color.

Orientador: Prof.º Ms.º Guilherme Pires Campos.

Trabalho e conclusão de curso (Bacharelado em Jornalismo) -
Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, 2025.

1. Animais. 2. Fotolivro. 3. Resgate de animais. I. Título.

CDD 070.4

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
JORNALISMO

ANA CLARA BRUNELLI PARPINELLI

A VIDA ANIMAL SOB LENTES URBANAS

RIBEIRÃO PRETO

2025

ANA CLARA BRUNELLI PARPINELLI

A VIDA ANIMAL SOB LENTES URBANAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Ribeirão Preto como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientador: Guilherme Pires de Campos

Ribeirão Preto

2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me dar força, sabedoria e saúde para seguir firme durante toda essa caminhada. Sem a presença e o amparo d'Ele, nada disso teria sido possível.

Agradeço também à minha família, que esteve ao meu lado em todos os momentos, me apoiando, acreditando em mim e me incentivando durante o caminho.

Meu agradecimento especial vai para o meu melhor amigo e companheiro, Rodrigo Reis, que me acompanhou de perto em cada etapa deste projeto. Sua ajuda, incentivo e presença constante fizeram toda a diferença nessa jornada.

Ao meu orientador, professor Guilherme Pires Campos, deixo meu sincero reconhecimento e gratidão pela orientação cuidadosa, pela paciência e pelas contribuições valiosas que tanto enriqueceram este trabalho.

Também agradeço ao professor Jefferson Barcellos, que foi essencial na parte prática do projeto, especialmente no processo fotográfico da construção deste trabalho, seu apoio técnico e incentivo foram fundamentais para que tudo acontecesse.

Aos meus amigos, que estiveram comigo nos dias bons e ruins, que ouviram meus desabaços, compartilharam risadas e me ajudaram a manter a motivação: meu muito obrigada.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade, seja com uma palavra de incentivo, um conselho, um gesto de apoio ou simplesmente acreditando em mim. A cada um de vocês, minha eterna gratidão.

RESUMO

O abandono de animais em áreas urbanas é um problema recorrente no Brasil, afetando não apenas o bem-estar dos animais, mas também a saúde pública e a dinâmica social das cidades. Cães, gatos, cavalos e animais de grande porte, como vacas e porcos, frequentemente aparecem nas ruas, vítimas da negligência humana. Em Ribeirão Preto, a mídia local tem noticiado casos de maus-tratos, acidentes, resgates e iniciativas de conscientização promovidas por órgãos públicos e organizações civis. Este trabalho propôs a produção de um fotolivro jornalístico que une fotografia documental e reportagem investigativa para analisar como esses animais são retratados pela imprensa e como suas histórias ganham (ou não) visibilidade nos meios de comunicação. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com análise de conteúdo de notícias, entrevistas com protetores, autoridades e moradores, além de registro fotográfico de situações reais envolvendo animais urbanos. A fundamentação teórica inclui estudos sobre fotografia documental, jornalismo visual e representações midiáticas da causa animal. O fotolivro reúne imagens e relatos que evidenciam os contrastes entre a comoção pública, a omissão institucional e a invisibilidade de certos animais no noticiário. O objetivo é fomentar a reflexão sobre a responsabilidade compartilhada entre poder público, mídia e sociedade na construção de políticas mais justas para os animais urbanos.

Palavras-chave: animais; fotolivro; resgate de animais.

ABSTRACT

The abandonment of animals in urban areas is a recurring problem in Brazil, affecting not only animal welfare but also public health and the social dynamics of cities. Dogs, cats, horses, and large animals such as cows and pigs often appear on the streets as victims of human negligence. In Ribeirão Preto, the local media have reported cases of mistreatment, accidents, rescues, and awareness initiatives promoted by public agencies and civil organizations. This work proposes the production of a journalistic photobook that combines documentary photography and investigative reporting to analyze how these animals are portrayed by the press and how their stories gain (or fail to gain) visibility in the media. The research adopts a qualitative approach, including content analysis of news reports, interviews with rescuers, authorities, and residents, as well as photographic documentation of real situations involving urban animals. The theoretical framework includes studies on documentary photography, visual journalism, and media representations of animal welfare issues. The photobook gathers images and narratives that highlight the contrasts between public compassion, institutional neglect, and the invisibility of certain animals in the news. The goal is to encourage reflection on the shared responsibility between the government, the media, and society in building fairer policies for urban animals.

Keywords: animals; photobook; animal rescue.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.2 OBJETIVOS.....	7
1.2.1 Objetivo geral.....	7
1.2.2 Objetivos específicos.....	7
2. METODOLOGIA.....	9
3. REPRESENTAÇÕES DOS ANIMAIS URBANOS NA MÍDIA LOCAL.....	11
3.1 TEMÁTICAS MAIS RECORRENTES.....	12
3.2 PADRÕES NARRATIVOS E LINGUAGEM JORNALÍSTICA.....	12
3.3 A ANÁLISE E O PROJETO PROPOSTO.....	13
4. O FOTOLIVRO.....	14
5. DETALHAMENTO TÉCNICO.....	16
6. RELATOS DE PRODUÇÃO.....	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES.....	40
APÊNDICE A- PAUTA CACHORROS DE CUIDADO COMUNITÁRIO.....	40
APÊNDICE B- PAUTA ONG PARAÍSO DOS PETS.....	41
APÊNDICE C- PAUTA CACHORROS ADOTADOS.....	44
APÊNDICE D- PAUTA RESGATE VOLUNTÁRIO.....	45
APÊNDICE E- PAUTA GATOS ABANDONADOS.....	48
APÊNDICE F- PAUTA CABRAS SOLTAS EM VIA PÚBLICA.....	49
APÊNDICE G- PAUTA CABRAS SOLTAS EM VIA PÚBLICA.....	51
APÊNDICE H- DESIGN DO LIVRO.....	54

1. INTRODUÇÃO

O modo como os animais são retratados nos meios de comunicação reflete, em grande medida, o lugar que ocupam na sociedade contemporânea. Cães, gatos, cavalos, vacas e outros animais aparecem com frequência nas páginas dos portais de notícias; ora como vítimas de maus-tratos, abandono ou acidentes; ora como protagonistas de histórias de resgate, superação e afeto.

Em cidades como Ribeirão Preto, esse fenômeno se intensifica: a presença cotidiana de animais em situação de risco se converte em pauta recorrente para os veículos locais, como o G1, A Cidade ON e a Record TV. O noticiário aborda desde casos extremos de crueldade, como espancamentos e envenenamentos, até ações de resgate, campanhas de adoção, castração e vacinação. Cavalos soltos em avenidas, cachorros abandonados em pontos de ônibus e gatos presos em árvores se tornaram símbolos de uma crise silenciosa: a do abandono e da negligência institucionalizada.

Por outro lado, a forma como esses casos são noticiados também levanta questionamentos sobre a representação midiática dos animais. Enquanto cães e gatos geralmente mobilizam comoção pública e empatia, animais de grande porte, como cavalos, vacas e porcos, muitas vezes são retratados apenas como obstáculos ou riscos à segurança, e raramente como vítimas. Essa diferenciação no discurso revela como os valores culturais, econômicos e afetivos influenciam a visibilidade e o tratamento dos animais na imprensa.

Este trabalho busca compreender e refletir sobre a construção dessas narrativas, a partir da análise de conteúdo de reportagens locais e do registro fotográfico documental. Através de um fotolivro jornalístico, pretende-se não apenas evidenciar os contrastes da cobertura midiática, mas também dar voz e imagem àqueles que, mesmo quando noticiados, permanecem invisíveis.

A pesquisa busca responder à pergunta central: como a mídia local retrata os animais urbanos em situação de abandono ou risco? A proposta inclui também o uso de imagens fotográficas autorais e a coleta de depoimentos de moradores, protetores de animais e autoridades públicas, com o objetivo de compreender como a presença e o abandono de cães, gatos, cavalos e outros animais em espaços urbanos se refletem, ou não, no noticiário e na consciência social.

O fotolivro é um meio eficaz para contar histórias visuais, sendo um formato em que as imagens não apenas ilustram um tema, mas também conduzem a narrativa principal. A fotografia tem um papel essencial na construção da memória e na forma como percebemos o mundo. Para Susan Sontag (2003), as imagens não apenas registram a realidade, mas também a interpretam, influenciando a maneira como os assuntos são percebidos.

Desta forma, esta pesquisa busca documentar, enquanto produto final, essa realidade por meio de um fotolivro jornalístico, utilizando a fotografia documental para sensibilizar o público e fomentar discussões sobre políticas públicas. John Berger (1972) reforça a ideia que a forma como enxergamos uma imagem depende do contexto no qual ela está inserida. O fotolivro, ao organizar as fotografias de forma sequencial, direciona o olhar do leitor e constrói uma narrativa que pode gerar empatia e estimular questionamentos.

A escolha desse formato para este tema não se dá apenas por seu valor estético, mas por seu potencial de engajamento e transformação social. O fotolivro pode ser usado no jornalismo, explorando suas semelhanças e diferenças com outros formatos.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- O objetivo geral desta pesquisa é investigar e documentar como os animais em Ribeirão Preto são relatados pela mídia, produzindo um fotolivro que retrate a realidade desses animais e os desafios envolvidos.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar como a mídia local retrata os animais urbanos em situação de abandono ou risco, identificando padrões de linguagem, frequência de cobertura e tipos de animais mais visibilizados;
- Registrar fotograficamente situações reais de abandono, resgate e convivência urbana com animais, priorizando a abordagem documental

e o impacto visual das imagens;

- Produzir um fotolivro jornalístico de fotografia documental, demonstrando como o formato pode ser utilizado como ferramenta de denúncia, sensibilização e transformação social no campo do jornalismo visual.

2. METODOLOGIA

Este projeto se fundamenta em uma abordagem qualitativa, no método exploratório, que tem como objetivo compreender como os animais são relatados pela mídia a partir de pesquisa e análise de notícias de Ribeirão Preto entre os anos de 2022 e 2024. Para isso, serão analisadas reportagens veiculadas em portais jornalísticos da cidade de Ribeirão Preto, como G1, A Cidade ON e Record TV, bem como observados os padrões de linguagem, temas mais recorrentes e o tipo de animal mais visibilizado.

Utilizando a fotografia documental, o trabalho busca investigar como no dia a dia os animais se comportam pelo meio urbano, quais são os principais problemas e se eles já são conhecidos pela mídia. A pesquisa qualitativa permite um olhar mais aprofundado sobre os fenômenos sociais, sendo especialmente eficazes para estudos exploratórios e descritivos, como o presente trabalho.

Além disso, a fotografia tem sido amplamente utilizada como ferramenta de análise social e denúncia, sendo capaz de capturar a realidade de forma imersiva (SONTAG, 2003). Dessa maneira, este estudo propõe um fotolivro jornalístico, em que as imagens se tornam parte essencial da narrativa, organizando a estruturação visual das histórias.

Para garantir uma abordagem ampla e bem fundamentada, foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados:

- Pesquisa Bibliográfica: Segundo Sousa (2021), a pesquisa bibliográfica “baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado” (Sousa, 2021, p. 66). Desta forma, foi realizado um levantamento de estudos acadêmicos, artigos e livros sobre fotografia documental, fotolivros, jornalismo documental e design gráfico para sistematizar e analisar o material aplicado.
- Entrevistas de Campo: As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, permitindo que os entrevistados expressassem suas percepções e experiências com a causa animal. Os grupos entrevistados incluíram: ONGs e instituições de resgate, autoridades públicas (Prefeitura e órgãos de fiscalização), população que convive com o problema.

- Análise de notícias: Busca e coleta de notícias para entender como a mídia retrata os animais e quais os principais assuntos abordados
- Trabalho de Campo e Registro Fotográfico: O trabalho de campo foi realizado com acompanhamento direto dos animais soltos pela cidade. O registro foi feito por meio de fotografias autorais, seguindo os princípios da fotografia documental.

3. REPRESENTAÇÕES DOS ANIMAIS URBANOS NA MÍDIA LOCAL

A mídia local exerce papel fundamental na construção do imaginário coletivo sobre os animais urbanos. Em cidades como Ribeirão Preto, onde o convívio entre humanos e animais de diferentes espécies ocorre de forma cotidiana e conflituosa, os meios de comunicação não apenas informam, mas também influenciam diretamente a forma como esses animais são percebidos pela sociedade.

De acordo com Abiahy (2000) “o jornalismo especializado é uma resposta a essa demanda por informações direcionadas que caracteriza a formação das audiências específicas.” (ABIAHY, 2000, p. 5). Levando isso em consideração, os pets são comumente representados da mesma forma e jeito. Segundo Baptistella e Abonizio (2022), “as editorias especializadas reforçam o protagonismo dos pets em detrimento de outras espécies, promovendo uma cobertura centrada em animais afetivos e domesticados, e deixando à margem aqueles vistos como utilitários ou incômodos” (ABONIZIO, 2022, p. 368).

Entre os anos de 2022 e 2024, foram analisadas 60 notícias veiculadas nos principais veículos da imprensa local: G1 Ribeirão Preto e Franca, A Cidade ON e Record TV Interior SP. Esses portais concentram a cobertura sobre cães, gatos, cavalos, capivaras, vacas e outros animais em situação de abandono ou risco, e representam a base empírica deste estudo. Essa busca foi feita utilizando o filtro de data no site do Google, além da pesquisa de forma interna no site de cada veículo de imprensa analisado.

O levantamento mostrou um claro predomínio da cobertura sobre cachorros (40 matérias), seguidos por gatos (10) e animais de grande porte como cavalos, porcos e vacas (também 10). Essa disparidade revela um padrão de visibilidade: enquanto cães e gatos aparecem com frequência em histórias que despertam empatia, animais como cavalos são frequentemente retratados apenas em contextos de risco, abandono e acidentes.

Tabela 01: Número de notícias veiculadas de cada animal

Animal	Número de notícias veiculadas
Cachorros	40
Gatos	10
Animais de grande porte (cavalos, vacas, etc.)	10

3.1 TEMÁTICAS MAIS RECORRENTES

As temáticas foram organizadas com base nas categorias encontradas nas matérias, essa categorização levou o conceito de Bardin (2016) que defende que as categorias devem levar em consideração a pertinência, uma categoria é considerada pertinente quando se encaixa no quadro teórico definido e se adapta ao material de análise escolhido. Sendo assim, se dividiram da seguinte forma:

- Cães: abandono, maus-tratos, resgates, adoções, ataques, saúde (castração e vacinação), desaparecimentos;
- Gatos: castração, adoção, resgates em situação de risco;
- Cavalos e grandes animais: acidentes de trânsito, presença em vias públicas, recolhimentos, campanhas da prefeitura.

Essa seleção reflete o que Sontag (2003) chama de “hierarquia do sofrimento”: “há sujeitos que, mesmo em sofrimento, não ganham espaço no olhar social ou midiático; são corpos invisíveis porque estão fora do campo da comoção esperada” (SONTAG, 2003, p. 20).

3.2 PADRÕES NARRATIVOS E LINGUAGEM JORNALÍSTICA

A análise da linguagem jornalística foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Silva e Fossá (2015), que afirmam: “a análise de conteúdo visa a inferências válidas e confiáveis a partir de textos, permitindo interpretar o sentido das mensagens produzidas” (SILVA E FOSSÁ, 2015, p. 2). Aplicando essa técnica às reportagens levantadas, foi possível identificar a centralidade da mídia na formulação dos sentidos sociais sobre os animais urbanos.

A linguagem usada nas matérias varia conforme o tipo de animal. Reportagens sobre cães e gatos costumam trazer narrativas afetivas, uso de nomes próprios e apelos emocionais. Já as matérias sobre cavalos, vacas ou bodes usam linguagem técnica, institucional ou alarmista, com expressões como “risco à população”, “animal solto” e “interdição da via”.

Baptistella e Abonizio (2022) afirmam que isso revela um padrão: “os pets são humanizados e, por vezes, transformados em celebridades ou protagonistas sociais; os demais animais aparecem desprovidos de individualidade ou valor moral” (ABONIZIO, 2022, p. 370).

3.3 A ANÁLISE E O PROJETO PROPOSTO

A mídia local de Ribeirão Preto, entre 2022 e 2024, apresentou um padrão de cobertura assimétrico: cães e gatos aparecem em narrativas que geram empatia e mobilização social; cavalos e outros animais são noticiados principalmente como problemas públicos, com pouco espaço para discussão sobre bem-estar animal ou políticas de proteção específicas.

Dessa forma, o presente projeto, por meio de um fotolivro-reportagem, busca contribuir para o reconhecimento desses padrões midiáticos e para a ampliação do olhar social sobre todas as espécies que convivem (ou sobrevivem) no espaço urbano.

4. O FOTOLIVRO

O jornalismo não precisa se limitar aos meios tradicionais, o fotolivro pode ser uma alternativa viável. Explorando as ideias de Latour (2013), Pereira (2024) relata que o jornalismo é uma mistura de diferentes formatos e é uma prática influenciada por vários conhecimentos:

“Nossa reflexão está relacionada às ideias de Latour (2013), que enxerga uma proliferação contemporânea de híbridos, objetos instáveis que não podem ser facilmente categorizados. Isso implica que compreendemos o jornalismo não mais na chave moderna que o gerou, mas como uma prática atravessada por outros saberes, dos quais não apenas bebe, como também lhe contaminam.” (PEREIRA; FONSECA; CARVALHO, 2024, p. 3-5)

Para Pereira (2024), o fotolivro é definido como uma publicação onde a mensagem principal é transmitida por meio de fotografias, sendo o significado do conjunto imagético mais relevante que o de cada imagem individualmente. Esta característica, com exceção do formato livro, também é aplicável à fotorreportagem. A sequência de imagens em um fotolivro sugere relações que são interpretadas pelo leitor, parecido com o formato das reportagens ilustradas. Textos podem complementar as fotografias, trazendo mais detalhes a narrativa ou até mesmo gerando contrastes.

Para usar o fotolivro no jornalismo, Pereira (2024) sugere incluir textos introdutórios e legendas para ajudar na interpretação das imagens. A sequência das fotos cria a narrativa visual, mas os textos podem reforçar o significado.

“Como as imagens em um fotolivro são estáticas e dispostas em sequência, as relações estabelecidas entre elas são sugeridas, e, em última instância, o receptor vai interpretá-las a partir de seu próprio repertório. Também aqui esse modo de construção é usado em reportagens ilustradas/fotográficas, embora as estratégias possam ser diversas.” (PEREIRA; FONSECA; CARVALHO, 2024, p. 6)

A materialidade do livro é fundamental no fotolivro, influenciando a experiência e a compreensão do observador. Badger (2015) descreve o fotolivro como um trabalho colaborativo entre fotógrafo, editor e designer gráfico. A combinação de decisões de design resulta em relações complexas entre os elementos do fotolivro, como a sequência das imagens, a associação com textos e elementos gráficos, e o próprio formato físico do livro. O projeto gráfico e a diagramação são cruciais para a comunicação visual, hierarquizando informações e valorizando os elementos. Nos fotolivros, o ritmo é simulado por meio de recursos gráficos, como a variação no tamanho e quantidade de imagens, a distância entre elas e o ato de folhear as páginas.

A diferenciação entre o documental e o jornalístico apenas com base no fotolivro produzido é um desafio, sugerindo a importância de compreender o processo de produção. O design do fotolivro, planejado em conjunto com a narrativa visual, é essencial e se diferencia da fotorreportagem em revistas ou jornais.

Além disso, a fotografia documental tem uma longa tradição no jornalismo visual e na denúncia de problemas sociais. Conforme destaca Mazzilli (2020), os fotolivros permitem que imagens contem histórias de maneira mais profunda, sem a necessidade de textos extensos. A sequência fotográfica e a edição cuidadosa das imagens são capazes de transmitir emoção, contexto e impacto social, tornando a experiência do leitor mais envolvente e reflexiva. Dessa maneira, este projeto pretende utilizar o fotolivro não apenas como um registro documental, mas como um instrumento de conscientização, promovendo uma reflexão sobre como os animais são vistos pela nossa sociedade.

5. DETALHAMENTO TÉCNICO

O registro fotográfico seguiu um roteiro pré-definido, cobrindo diferentes situações:

- Animais abandonados ou em situação de rua;
- Casos de maus-tratos e negligência;
- Feiras de adoção e ações de cuidado coletivo;
- Presença de animais de grande porte em vias públicas;
- Iniciativas públicas de castração e controle populacional;

A análise dos dados realizou-se por meio da análise de conteúdo, buscando identificar padrões e categorizar as informações coletadas. O material foi examinado em três níveis:

- Análise das Notícias: análise de reportagens para entender quais são os temas abordados e como os animais são relatados pela mídia.
- Análise dos Relatos: foi feita uma categorização temática das entrevistas, identificando padrões nas respostas dos entrevistados.
- Análise da Narrativa Visual: As fotografias foram organizadas para estruturar o fotolivro, garantindo coerência e impacto narrativo.

A combinação dessas técnicas permitiu um entendimento amplo do problema e possibilitou a construção de um fotolivro que não apenas documentou, mas também provocou uma reflexão e debate sobre o abandono de animais em Ribeirão Preto.

As narrativas foram divididas em dois segmentos, primeiro “Abandono” relatando situações de abandono de cavalos, cabras e gatos. Seguindo então para a segunda parte, com o tema “Adoção”, que trouxe relatos de cachorros e gatos resgatados. Desta forma, apresentamos a dualidade em como os animais são retratados pela mídia e pela sociedade. Trazendo uma reflexão de como os animais são vistos e compreendidos de formas diferentes.



Imagem 01- Capítulo Abandono contando as histórias dos gatos, cavalos e cabras abandonados e soltos.



Imagem 02- Capítulo Adoção contando as histórias dos gatos e cachorros resgatados e adotados.

O fotolivro foi impresso de forma colorida, no formato 21x29,7cm no papel couchê 150g com acabamento em brilho, para melhor qualidade e visualização das fotos. O tratamento das fotos foi feito pelo aplicativo Lightroom e a diagramação pelo aplicativo Canva. A disposição das cores mais frias para as mais quentes, tem como objetivo trazer continuidade da história e levar o andamento de um começo mais triste para o feliz.

6. RELATOS DE PRODUÇÃO

O produto midiático foi desenvolvido a partir de entrevistas semiestruturadas, realizadas diretamente nos locais de cada ocorrência registrada. As entrevistas foram organizadas com base no modelo de pauta da Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp), o que possibilitou maior coerência entre os temas e uma condução mais direcionada das conversas.

Em cada local visitado ou assunto abordado, foi necessário dialogar com pessoas-chave, como moradores, voluntários, tutores e autoridades, que pudessem oferecer informações relevantes sobre a situação dos animais observados.

Entre as principais dificuldades enfrentadas durante o processo, destacou-se a escassez de dados precisos e a resistência de alguns entrevistados em se identificar ao relatar casos de abandono ou maus-tratos. Essa limitação reforçou a necessidade de um trabalho contínuo e sensível de observação.

Com o tempo, foi constatado que a produção deste material exigia acompanhamento constante, e não apenas o registro pontual de um acontecimento. Por essa razão, houve retorno aos locais em diferentes momentos, observando-se as mudanças nas condições dos animais e nas atitudes da comunidade. Essa imersão prolongada permitiu compreender de forma mais profunda a realidade retratada e construir uma narrativa fotográfica mais fiel, empática e comprometida com o contexto social investigado.

Abaixo está o resumo das pautas de campo, com seus respectivos títulos e sinopses:

Tabela 02: Pautas produzidas

Título da Pauta	Sinopse da História
Entre as prateleiras e afetos: a história de Pipoca e Terá, as cachorras do mercado	Relata a história de duas cachorras, Pipoca e Terá, que se tornaram moradoras oficiais em um mercado na Rodovia Anhanguera após o falecimento do funcionário que as alimentava. A pauta documenta a resistência das cadelas e o acolhimento coletivo e afetivo dos

	funcionários e clientes, que promovem vaquinhas para ração e dão cuidados.
A vida dos gatos esquecidos na Adolfo Zeo	Aborda o caso de abandono massivo na Rua Adolfo Zeo, onde cerca de sessenta gatos aparecem diariamente em busca de comida. A história contrasta a reclamação de moradores com a ação de voluntários que colocam casinhas e ração.
Cabras na pista: o trânsito inusitado da Avenida Brasil	Documenta a presença de cerca de 20 cabras soltas na movimentada Avenida Brasil, na Zona Norte. A pauta revela que esses animais têm donos, mas são soltos para pastar, o que é uma infração legal e causa risco de acidentes de trânsito.
O silêncio do abandono de cavalos nas ruas de Ribeirão Preto	Relata a situação de cavalos abandonados ou negligenciados em bairros afastados (como Ribeirão Verde e São José), que são deixados em canteiros públicos para comer lixo e grama, muitas vezes sem cobertura ou cuidados veterinários. A pauta busca tratar os cavalos como vítimas de descaso, contrastando com a visão midiática que os retrata apenas como "problemas públicos" ou obstáculos de trânsito.
Queridos Olhares: histórias de amor e esperança em uma feira de adoção	Foca no trabalho da ONG Paraíso dos Pets e no ciclo de resgate e adoção. O relato inclui a história da filhote Belinha, adotada em uma feira, e a realidade do abrigo que se torna lar definitivo para cães com dificuldades de adoção, como Duque e Duquesa, que são símbolos de amor incondicional.

<p>A vida de Joice e seus mil resgates felinos</p>	<p>Apresenta a dedicação de Joice Rodrigues, uma voluntária que, em oito anos, resgatou mais de mil gatinhos, superando as dificuldades emocionais e financeiras do processo. A história destaca a rigidez no processo de adoção (exigência de telas e castração) e a recuperação de Jimmy, um gato resgatado com queimaduras.</p>
<p>O pequeno rei da casa: a história de Simba</p>	<p>Narra a história de Simba, um filhote resgatado das ruas onde comia lixo e estava infestado de carrapatos. Ele foi adotado por Leticia Delagostini, que se encantou por seu olhar. A pauta celebra a transformação e superação de Simba, que se tornou o "rei da casa" e cujo rabinho com má formação se tornou sua marca de charme,</p>



Imagem 03- Entre as prateleiras e afetos: a história de Pipoca e Terá, as cachorras do mercado.



Imagem 4- A vida dos gatos esquecidos na Adolfo Zeo.

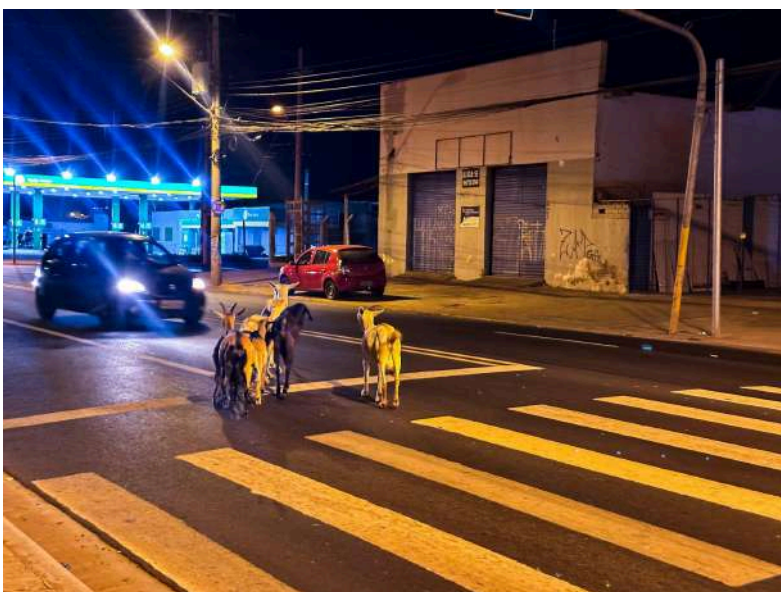


Imagem 5- Cabras na pista: o trânsito inusitado da Avenida Brasil.



Imagem 6- O silêncio do abandono de cavalos nas ruas de Ribeirão Preto.



Imagem 7- Queridos Olhares: histórias de amor e esperança em uma feira de adoção.



Imagem 8- A vida de Joice e seus mil resgates felinos.



Imagem 9- O pequeno rei da casa: a história de Simba.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender que o abandono e a presença de animais nas áreas urbanas são problemas que ultrapassam o campo da compaixão individual, tornando-se um reflexo das falhas estruturais das cidades e da forma como a sociedade enxerga a vida não humana. A análise da cobertura da mídia local e a produção do fotolivro revelaram que, embora haja comoção em torno de cães e gatos, outros animais, como cavalos, cabras e porcos, permanecem invisíveis ou tratados apenas como “problemas urbanos”.

A produção do fotolivro e a realização das entrevistas de campo mostraram que cada história carrega nuances próprias de abandono, sobrevivência e, em alguns casos, recomeço. A presença constante de voluntários, ONGs e cidadãos comuns em ações de resgate contrasta com a falta de políticas públicas efetivas e de um olhar mais sensível por parte do poder público.

Durante o processo de apuração, ficou evidente que a mídia exerce papel central na construção da percepção coletiva sobre os animais urbanos. As notícias tendem a privilegiar casos de grande apelo emocional, como maus-tratos ou adoções, mas raramente aprofundam questões estruturais, como a guarda responsável, a fiscalização ou as falhas no controle populacional. Essa seletividade na cobertura reforça estigmas e invisibiliza espécies que não despertam empatia imediata no público.

O trabalho fotográfico se mostrou fundamental para traduzir visualmente a realidade observada. As imagens captadas nos bairros, feiras e locais de abandono servem como um registro documental e, ao mesmo tempo, como convite à reflexão. A fotografia, nesse contexto, cumpre um papel duplo: testemunhar e sensibilizar.

Assim, o fotolivro produzido não se limita a registrar fatos, mas propõe um diálogo entre jornalismo, arte e cidadania. Através das cores, enquadramentos e narrativas, busca despertar o olhar do espectador para realidades que muitas vezes passam despercebidas no cotidiano urbano.

Por fim, este trabalho reforça a importância de se pensar o jornalismo como ferramenta de transformação social. Ao dar voz e visibilidade a quem não pode falar: os animais. O projeto contribui para ampliar o debate sobre ética, empatia e responsabilidade

compartilhada. Espera-se que este estudo e o produto desenvolvido sirvam como incentivo para novas iniciativas que unam a investigação jornalística e a expressão visual em prol de uma convivência mais justa e harmoniosa entre humanos e animais nas cidades.

Ao longo de todo o processo, tornou-se evidente que este trabalho ultrapassava a simples produção de um material jornalístico. Transformou-se em uma jornada de escuta, empatia e observação do mundo que nos cerca. Cada fotografia, cada entrevista e cada visita de campo revelaram muito mais do que histórias de abandono; mostraram a força silenciosa da sobrevivência e o vínculo invisível que ainda conecta humanos e animais, mesmo diante da indiferença cotidiana.

Produzir este fotolivro foi, portanto, um exercício de humanidade. Um lembrete de que comunicar não é apenas informar, mas também transformar. Se, de alguma forma, este trabalho puder inspirar um olhar mais atento e compassivo sobre os animais urbanos, então ele terá cumprido seu propósito.

REFERÊNCIAS

ABIAHY, Ana. **Jornalismo especializado**. *BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2020. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/abiahya-ana-jornalismo-especializado.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

ACidade ON - Ribeirão Preto. **Acidente com cavalo em rodovia da região de Ribeirão deixa feridos; animal morreu**. 2024. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/acidente-com-cavalo-em-rodovia-da-regiao-de-ribeirao-deixa-feridos-animal-morreu/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ACIDADEON. **Cachorra mascote de pet shop desaparece em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/cachorra-mascote-de-pet-shop-desaparece-em-ribeirao-preto/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Cachorro é resgatado com queimaduras graves em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/cachorro-e-resgatado-com-queimaduras-graves-em-ribeirao-preto/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Cão raça Shih Tzu desaparece de hotelzinho para cachorros em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/cao-raca-shih-tzu-desaparece-de-hoteltinho-para-cachorros-em-ribeirao-preto/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Cavalo na pista causa acidente em rodovia de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/cavalo-na-pista-causa-acidente-em-rodovia-de-ribeirao-preto/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Conheça o 'Animais Sem Teto', projeto que resgata animais em Ribeirão**. Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/conheca-o-animais-sem-teto-projeto-que-resgata-animais-em-ribeirao/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Família procura 2 cachorros desaparecidos há 4 dias em Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/familia-procura-2-cachorros-desaparecidos-ha-4-dias-em-ribeirao-preto/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Motociclista e cavalo morrem após acidente em rodovia da região de Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/motociclista-e-cavalo-morrem-apos-acidente-em-rodovia-da-regiao-de-ribeirao-preto/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Motociclista fica gravemente ferido após atropelar vaca em avenida de Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/motociclista-fica-gravemente-ferido-apos-atropelar-vaca-em-avenida-de-ribeirao-preto/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Mulher em situação de rua morre após ser atacada por cão em Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/mulher-em-situacao-de-rua-morre-apos-ser-atacada-por-cao-em-ribeirao-preto/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Pode levar cachorro nos parques de Ribeirão Preto? Entenda a regra.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/pode-levar-cachorro-nos-parques-de-ribeirao-preto-entenda-a-regra/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Primeiro cão da CGM de Ribeirão Preto irá se aposentar.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/primeiro-cao-da-cgm-de-ribeirao-preto-ir-a-se-aposentar/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Primeiro dog park é instalado em parque da Zona Sul de Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/primeiro-dog-park-e-instalado-em-parque-da-zona-sul-de-ribeirao-preto/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Ribeirão Preto recebe feira de adoção com 150 animais:** veja como participar. Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/ribeirao-preto-recebe-feira-de-adocao-com-150-animais-veja-como-participar/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Ribeirão Preto recebe feira de adoção de cães e gatos:** saiba como participar. Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/lazer-e-cultura/ribeirao-preto-recebe-feira-de-adocao-de-caes-e-gatos-saiba-como-participar/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Ribeirão Preto tem inscrição para castração gratuita de cães e gatos:** veja quando. Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/ribeirao-preto-tem-inscricao-para-castracao-gratuita-de-caes-e-gatos-veja-quando/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Ribeirão Preto terá encontros de pets com o Papai Noel:** saiba onde. Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/lazer-e-cultura/ribeirao-preto-tera-encontros-de-pets-com-o-papai-noel-saiba-onde/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Saiba como denunciar maus-tratos a animais de grande porte em Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/saiba-como-denunciar-maus-tratos-a-animais-de-grande-porte-em-ribeirao/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Shopping de Ribeirão Preto recebe feira de adoção de animais.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/shopping-de-ribeirao-preto-recebe-feira-de-adocao-de-animais/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Veja como se inscrever para castração gratuita de cães e gatos em Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/veja-como-se-inscrever-para-castracao-gratuita-de-caes-e-gatos-em-ribeirao-preto/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ACIDADEON. **Veja onde cães e gatos podem ser vacinados contra raiva gratuitamente em Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/veja-onde-caes-e-gatos-podem-ser-vacinados-contr-raiva-gratuitamente-em-ribeirao/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

ANDRIGUETTO FILHO, José Marcos et al. **Jornalismo ambiental**: explorando além do conceito. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 6, n. 2, p. 223–240, jul./dez. 2009.

BAPTISTELLA, Eveline Teixeira; ABONIZIO, Juliana. **A relação homem x animal na mídia**: uma análise das editorias especializadas. *Revista Comunicação & Informação*, Goiânia, v. 25, n. 2, p. 358–373, maio/ago. 2022.

BERGER, John. **Modos de Ver**. Tradução de Nélio Schneider. 1. ed. São Paulo: Rocco, 1972.

DALLA VALLE, Paulo Roberto; FERREIRA, Jacques de Lima. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin**: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *SciELO Preprints*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7697>. Submetido em: 2023-12-13. Postado em: 2024-01-02 (versão 1). Acesso em: 15 out. 2025.

G1. **Abandono de animais aumenta em dezembro e protetores em Ribeirão Preto (SP) alertam para problema**. Ribeirão Preto, 20 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/12/20/abandono-de-animais-aumenta-em-dezembro-e-protetores-em-ribeirao-preto-sp-alertam-para-problema.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. **Ataque de rottweiler ao saltar do carro: saiba como transportar animais de estimação com segurança**. Ribeirão Preto, 7 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/06/07/ataque-de-rottweiler-ao-saltar-do-carro-saiba-como-transportar-animais-de-estimacao-com-seguranca.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. **Bob Dylan, Janis Joplin, Suzi Quatro e Nina Simone**: produtor cultural de Ribeirão Preto dá a cães nomes de ídolos do rock. Ribeirão Preto, 13 jul. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/07/13/bob-dylan-janis-joplin-suzi-quatro-e-nina-simone-produtor-cultural-de-ribeirao-preto-da-a-caes-nomes-de-idolos-do-rock.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. **Busca por shih tzu que sumiu de hotel pet desperta solidariedade de desconhecidos em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, 3 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/08/03/busca-por-shih-tzu-que-sumiu-de-hotel-pet-desperta-solidariedade-de-desconhecidos-em-ribeirao-preto.ghtml>.

iu-de-hotel-pet-desperta-solidariedade-de-desconhecidos-em-ribeirao-preto.ghtml. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Cachorro cego morre afogado em piscina de hotel para animais em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 29 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/12/29/cachorro-cego-morre-afogado-em-piscina-de-hotel-para-animais-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Cachorro é resgatado em estado crítico após ser alvo de produto químico em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 4 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/11/04/cachorro-e-resgatado-em-estado-critico-apos-ser-alvo-de-produto-quimico-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Cachorro atingido por produto químico tem melhora, mas segue internado em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 5 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/11/05/cachorro-atingido-por-produto-quimico-tem-melhora-mas-segue-internado-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Cachorro salva família de casa em chamas em Ribeirão Preto (SP) e desaparece. Ribeirão Preto, 13 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/05/13/cachorro-salva-familia-de-casa-em-chamas-em-ribeirao-preto-sp-e-desaparece.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Cães e gato são resgatados de situação de maus-tratos após dias sem comida em Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/08/11/caes-e-gato-sao-resgatados-de-situacao-de-maus-tratos-apos-dias-sem-comida-em-ribeirao-preto.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Calor extremo: que cuidados devem ser adotados com pets nos dias quentes. Ribeirão Preto, 25 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/09/25/calor-extremo-que-cuidados-devem-ser-adotados-com-pets-nos-dias-quentes.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Câmera flagra mulheres jogando filhotes de cachorro em garagem de idosos em Ribeirão Preto (SP); VÍDEO. Ribeirão Preto, 11 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/04/11/camera-flagra-mulheres-jogando-filhotes-de-cachorro-em-garagem-de-idosos-em-ribeirao-preto-sp-video.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Casos de animais soltos em vias públicas chegam a 151 em 2022, aponta prefeitura. Ribeirão Preto, 21 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/01/21/casos-de-animais-soltos-em-vias-publicas-chegam-a-151-em-2022-aponta-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Castração de pets gratuita: veja onde conseguir serviço em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 3 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/03/03/castracao-de-pets-gratuita-veja-onde-conseguir-servico-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. De ansiedade a reatividade: o que é adestramento positivo e como ele pode melhorar comportamento dos pets. Ribeirão Preto, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/08/11/de-ansiedade-a-reatividade-o-que-e-adestramento-positivo-e-como-ele-pode-melhorar-comportamento-dos-pets.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Divisão da prefeitura recolhe cavalos e burro soltos em avenida na Zona Leste de Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/11/08/divisao-da-prefeitura-recolhe-cavalos-e-burro-soltos-em-avenida-na-zona-leste-de-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Entenda como funciona o recolhimento de animais de grande porte soltos em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 24 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/02/24/entenda-como-funciona-o-recolhimento-de-animais-de-grande-porte-soltos-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Família reencontra cão que a salvou de incêndio em Ribeirão Preto: 'A gente nem acreditou'. Ribeirão Preto, 14 maio 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/05/14/familia-reencontra-cao-que-a-salvou-de-incendio-em-ribeirao-preto-a-gente-nem-acreditou.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Filhote de cachorro furtado em loja de veículos há dois meses é achado em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 26 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/10/26/filhote-de-cachorro-furtado-em-loja-de-veiculos-ha-dois-meses-e-achado-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Gata é resgatada após 21 horas presa no topo de poste de luz em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 4 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/07/04/gata-e-resgatada-apos-21-horas-presa-no-topo-de-poste-de-luz-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Gatinho que estava preso em árvore em Ribeirão Preto (SP) desce sem ajuda após 4 dias. Ribeirão Preto, 6 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/06/06/gatinho-que-estava-preso-em-arvore-em-ribeirao-preto-sp-desce-sem-ajuda-apos-4-dias.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Gato sobe em árvore de 12 metros e está preso há 3 dias em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/06/05/gato-sobe-em-arvore-de-12-metros-e-esta-preso-ha-3-dias-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Homem é preso em flagrante por espancar cachorro com pedaço de pau em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 17 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/02/17/homem-e-preso-em-flagrant-e-por-espancar-cachorro-com-pedaco-de-pau-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Menino de quatro anos é mordido por cães da GCM durante apresentação em festa junina em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 26 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/06/26/menino-de-quatro-anos-e-mordido-por-caes-da-gcm-durante-apresentacao-em-festa-junina-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Motorista morre após carros baterem de frente na Rodovia Alexandre Balbo em Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 22 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/06/22/motorista-morre-apos-carros-baterem-de-frente-na-rodovia-alexandre-balbo-em-ribeirao-preto.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Mulher morre após ser atacada por cão da raça pitbull em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 2 dez. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/12/02/mulher-morre-apos-ser-atacada-por-cao-da-raca-pitbull-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. ONG deixa sede após vizinhos moverem ação por causa do barulho de cães em Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 28 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/03/28/ong-deixa-sede-apos-vizinhos-moverem-acao-por-causa-do-barulho-de-caes-em-ribeirao-preto.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. ONGs promovem feira de adoção de cães e gatos em situação de abandono em Ribeirão Preto (SP). Ribeirão Preto, 5 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/02/05/ongs-promovem-feira-de-adoacao-de-caes-e-gatos-em-situacao-de-abandono-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Onde está Luna? Sumiço de cadela intriga moradores em Ribeirão Preto (SP) após suposto resgate. Ribeirão Preto, 23 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/09/23/onde-esta-luna-sumico-de-cadela-intriga-moradores-em-ribeirao-preto-sp-apos-suposto-resgate.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Pets da Alegria leva cachorros a lar de idosas em Ribeirão Preto (SP) e faz a alegria de moradoras. Ribeirão Preto, 15 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/06/15/pets-da-alegria-leva-cachorros-a-lar-de-idosas-em-ribeirao-preto-sp-e-faz-a-alegria-de-moradoras.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Pitbull ataca o próprio tutor dentro de casa em Ribeirão Preto (SP); morador foi hospitalizado. Ribeirão Preto, 13 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/09/13/pitbull-ataca-o-proprio-tutor-dentro-de-casa-em-ribeirao-preto-sp-morador-foi-hospitalizado.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Pitbull tem natureza agressiva ou comportamento depende do ambiente em que ele vive?. Ribeirão Preto, 19 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/09/19/pitbull-tem-natureza-agressiva-ou-comportamento-depende-do-ambiente-em-que-ele-vive.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Pitbulls que atacaram e mataram casal de idosos em Ribeirão Preto estão desnutridos, diz ONG. Ribeirão Preto, 18 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/09/18/pitbulls-que-atacaram-e-mataram-casal-de-idosos-em-ribeirao-preto-estao-desnutridos-diz-ong.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Projeto arrecada tampinhas plásticas para custear castração de animais em Ribeirão Preto; veja como participar. Ribeirão Preto, 17 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/04/17/projeto-arrecada-tampinhas-plasticas-para-custear-castracao-de-animais-em-ribeirao-preto-veja-como-participar.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Protetora quer justiça após cão cego morrer em hotel para pets de Ribeirão Preto: 'não pode ficar impune'. Ribeirão Preto, 30 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/12/30/protetora-quer-justica-apos-cao-cego-morrer-em-hotel-para-pets-de-ribeirao-preto-nao-pode-ficar-impune.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. Ribeirão Preto tem vacinação antirrábica gratuita para cães e gatos; veja local e horários de aplicação. Ribeirão Preto, 25 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/02/25/ribeirao-preto-tem-vacinacao-antirrabica-gratuita-para-caes-e-gatos-veja-local-e-horarios-de-aplicacao.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. **Veja como adotar um dos 90 cães e gatos em feira que acontece neste sábado (11) em Ribeirão Preto (SP).** Ribeirão Preto, 10 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/02/10/veja-como-adotar-um-dos-90-caes-e-gatos-em-feira-que-acontece-neste-sabado-11-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1. **Veterinário diz que motorista que transportou cachorra pós-operada foi alertado sobre falta de segurança da viagem.** Ribeirão Preto, 7 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/07/07/veterinario-diz-que-motorista-que-transportou-cachorra-pos-operada-foi-alertado-sobre-falta-de-seguranca-da-viagem.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2025.

G1 - Ribeirão Preto e Franca. **Entenda como funciona o recolhimento de animais de grande porte soltos em Ribeirão Preto, SP.** 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/02/24/entenda-como-funciona-o-recolhimento-de-animais-de-grande-porte-soltos-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>. Acesso em: 26 fev. 2025.

G1 - Ribeirão Preto e Franca. **Vídeo: Bombeiros resgatam cavalos de afogamento durante temporal em Ribeirão Preto.** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2023/10/06/video-bombeiros-resgatam-cavalos-de-afogamento-durante-temporal-em-ribeirao-preto.ghtml>. Acesso em: 26 fev. 2025.

G1 - Ribeirão Preto e Franca. **Câmera registra atropelamento de cavalo em Ribeirão Preto: "Não deu tempo de frear".** 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/08/05/camera-registra-atropelamento-de-cavalo-em-ribeirao-preto-nao-deu-tempo-de-frear.ghtml>. Acesso em: 26 fev. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
HELLER, Eva. *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.* 2. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2019.

Jornal da EPTV 1ª Edição - Ribeirão Preto. **Motociclista quebra braço após colidir com cavalo em Ribeirão Preto, SP.** 2025. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9698818/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Jornal da EPTV 1ª Edição - Ribeirão Preto. **Cavalo invade pista em Ribeirão e provoca acidentes com mortes**. 2025. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2041168/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

LIMA, Natália Lemos. **Grande reportagem: abandono animal** – um retrato da solidariedade no mundo canino. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

MAZZILLI, Bruna S. **O fotolivro como espaço de complexidade e potência para a fotografia documental**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

PEREIRA, Silvio da Costa; FONSECA, Giulia Mariê; CARVALHO, Helder Henrique Nunes de. **O uso de fotolivros como espaço de veiculação de trabalhos jornalísticos**. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Univali – 5 a 6/9/2024. *Anais...* [S. l.: s. n.], 2024. p. 1-15.

Prefeitura de Ribeirão Preto. **Prefeitura conscientiza sobre guarda responsável de animais de grande porte**. 2024. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/prefeitura-conscientiza-sobre-guarda-responsavel-de-animais-de-grande-porte#:~:text=O%20servi%C3%A7o%20de%20recolhimento%20de,j%C3%A1%20foram%20retirados%20das%20ruas>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. **Prefeitura conscientiza sobre guarda responsável de animais de grande porte**. Ribeirão Preto: Secretaria de Meio Ambiente, 2024. Disponível em: <https://www.fazenda.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/prefeitura-conscientiza-sobre-guarda-responsavel-de-animais-de-grande-porte1>. Acesso em: 26 fev. 2025.

RECORD. **Abrigo pede ajuda para trabalho de resgate a animais abandonados em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, 18 nov. 2024. Disponível em: <https://record.r7.com/record-interior-sp/sp-record/abrigo-pede-ajuda-para-trabalho-de-resgate-a-animais-abandonados-em-ribeirao-preto-18112024/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

RECORD. **Bombeiros retiram com vida gato enroscado em cerca elétrica em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto, 11 set. 2023. Disponível em:

<https://record.r7.com/recordtv-interior-sp/balanco-geral/bombeiros-retiram-com-vida-gato-enroscado-em-cerca-eletrica-em-ribeirao-preto-11092023/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

RECORD. Cachorrinha morre após engolir linha de pipa com cerol em Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 3 jul. 2023. Disponível em: <https://record.r7.com/recordtv-interior-sp/cidade-alerta/cachorrinha-morre-apos-engolir-linha-de-pipa-com-cerol-em-ribeirao-preto-03072023/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

RECORD. Cães trazem alegria a pacientes internados no HC de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 17 dez. 2024. Disponível em: <https://record.r7.com/record-interior-sp/sp-record/caes-trazem-alegria-a-pacientes-internados-no-hc-de-ribeirao-preto-17122024/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

RECORD. Dog park: Prefeitura cria primeiro espaço para cães soltos em parque de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 13 jun. 2024. Disponível em: <https://record.r7.com/record-interior-sp/sp-record/dog-park-prefeitura-cria-primeiro-espaco-para-caes-soltos-em-parque-de-ribeirao-preto-13062024/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

RECORD. Pedreiro é morto após ser atacado por pitbull em Ribeirão Pires (SP). São Paulo, 15 nov. 2024. Disponível em: <https://record.r7.com/fala-brasil/video/pedreiro-e-morto-apos-ser-atacado-por-pitbull-em-ribeirao-pires-sp-15112024/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

Revide. Jovem motociclista se envolve em acidente com cavalo na zona oeste de Ribeirão Preto. 2024. Disponível em: <https://www.revide.com.br/noticias/cidades/jovem-motociclista-se-envolve-em-acidente-com-cavalo-na-zona-oeste-de-ribeirao-preto/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

Revide. Jovem morta em acidente na Rodovia Anhanguera será sepultada em Cravinhos. 2024. Disponível em: <https://www.revide.com.br/noticias/cidades/jovem-morta-em-acidente-na-rodovia-anhanguera-sera-sepultada-em-cravinhos/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

RIBEIRÃO PRETO (Município). Lei Ordinária nº 8.226, de 2 de junho de 1998. Dispõe sobre controle de população de animais e controle de zoonoses no município e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/sp/r/ribeirao-preto/lei-ordinaria/1998/823/8226/lei-or>

dinaria-n-8226-1998-dispoe-sobre-controle-de-populacao-de-animais-e-controle-de-zoonoses-no-municipio-e-da-outras-providencias?q=8226%2F1998. Acesso em: 20 mai. 2025.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal. **Prefeitura conscientiza sobre guarda responsável de animais de grande porte.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: https://www.fazenda.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/prefeitura-conscientiza-sobre-guarda-responsavel-de-animais-de-grande-porte1?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 20 mai. 2025.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal. **Prefeitura conscientiza sobre guarda responsável de animais de grande porte.** Ribeirão Preto, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/prefeitura-conscientiza-sobre-guarda-responsavel-de-animais-de-grande-porte#:~:text=O%20servi%C3%A7o%20de%20recolhimento%20de,j%C3%A1%20foram%20retirados%20das%20ruas>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.** *Qualit@ Revista Eletrônica*, v. 1, n. 1, p. 1–14, 2015.

SONTAG, Susan. **Sobre a Fotografia.** Tradução de Rubens Figueiredo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** *Cadernos da FUCAMP*, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 15 out. 2025.

THMais. **Motociclista fica gravemente ferido após acidente envolvendo cavalo solto em avenida de Ribeirão Preto.** 2024. Disponível em: <https://thmais.com.br/cidades/ribeirao-preto/motociclista-fica-gravemente-ferido-apos-acidente-envolvendo-cavalo-solto-em-avenida-de-ribeirao-preto/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

VARGAS, Larissa Batista de. **A vida pelas ruas: um fotolivro-reportagem sobre a trajetória dos cães do centro de São Borja/RS.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A- PAUTA CACHORROS DE CUIDADO COMUNITÁRIO

Pauteiro / Repórter: Ana Clara Parpinelli

Retranca: Cachorros de cuidado comunitário

Data da execução: 19/07/2025

DADOS CONHECIDOS / CONTEXTUALIZAÇÃO

- Endereço: Rod. Anhanguera, KM 306 - Recreio Anhanguera
- Os cachorros já estão no local há 3 anos, eram de um funcionário que trabalhava na transportadora que fica atrás do mercado.
- O funcionário que cuidava delas buscava comida para os motoristas no mercado todos os dias e elas iam junto. Ele acabou falecendo e elas continuaram a ir. Depois, ficaram e não foram embora.
- As cachorras possuem cuidado veterinário e são cuidadas pelos funcionários do supermercado. Os funcionários promovem uma vaquinha para comprar as rações e coisas necessárias. Alguns clientes também compram, compram salsicha e a coberta onde elas dormem. A noite elas dormem no banheiro, para não ficar no mercado por conta do alarme.
- Nomes- Pipoca (menor), Terá- neguinha (maior e mais velha).

ENFOQUE / ANGULAÇÃO

A matéria irá falar sobre a história de superação das cachorrinhas e como foi o acolhimento delas no mercado.

FONTES

- Silvia Melz- Funcionária.

Título: Entre as prateleiras e afetos: a história de Pipoca e Terá, as cachorras do mercado

Data: Julho de 2025

Na beira da Rodovia Anhanguera, no km 306, entre o entra e sai apressado de clientes e o barulho dos carrinhos de compra, duas figuras silenciosas e fiéis conquistaram um espaço de permanência. Terá e Pipoca, conhecidas pelos frequentadores do mercado como as “moradoras oficiais”, não pertencem a ninguém, mas pertencem a todos.

Há três anos, elas acompanhavam diariamente o funcionário de uma transportadora vizinha. Ele vinha ao mercado buscar comida para os motoristas e as cachorras o seguiam, sempre atentas. Com a morte inesperada do trabalhador, esperava-se que as duas partissem. Mas elas ficaram. Como raízes invisíveis, criaram vínculos com o lugar.

Hoje, são os próprios funcionários que assumem o papel de guardiões. “A gente faz uma vaquinha pra comprar ração e o que mais elas precisam”, conta Silvia Meltz, uma das colaboradoras. Clientes também entram na corrente de cuidados: oferecem salsichas, brinquedos improvisados e até uma manta que aquece as noites frias.

À noite, Terá e Pipoca são recolhidas ao banheiro do mercado, não por falta de acolhimento, mas para que o sistema de alarme não seja disparado. Durante o dia, circulam pelo estacionamento e recepcionam clientes com olhares que misturam confiança e curiosidade. Pipoca, a menor, é pura energia; Terá, chamada carinhosamente de “neguinha”, carrega a serenidade de quem já viu o tempo passar.

A narrativa dessas duas cadelas poderia ser apenas mais um caso de abandono ou de animais errantes em espaço urbano. Mas, neste mercado, a história se transformou em algo diferente: uma trama de resistência e afeto coletivo. Entre o concreto da rodovia e o tilintar dos caixas, a permanência delas reconfigura o espaço urbano. Mais que mascotes, são símbolos de uma coletividade que aprendeu a cuidar, mesmo quando ninguém pediu.

APÊNDICE B- PAUTA ONG PARAÍSO DOS PETS

Pauteiro / Repórter: Ana Clara Parpinelli

Retranca: Adoção e resgate

Data da execução: 11/08-25/08/2025

DADOS CONHECIDOS / CONTEXTUALIZAÇÃO

- Na feira de adoção conheci a Belinha, uma filhote simpática que com seus olhos brilhantes, conquistou o coração de muitos presentes. Ela acabou sendo adotada por

uma funcionária da loja Petcamp, onde a feira estava sendo realizada. Foi lindo ver a interação das crianças e das pessoas com aqueles animais que tanto sofreram, mas estavam tendo uma segunda chance. Voluntários que ali doam um pouco do seu tempo para dar uma outra vida a seres que não conseguem lutar por si próprios.

- Pude conhecer pessoalmente um dos espaços da ong, junto com seu diretor, onde vi a maior quantidade de animais que já vi em minha vida. Alguns com algumas comorbidades, outros saudáveis. Lá descobri que quando eles passam por algumas feiras de adoção e não são escolhidos, a ong carinhosamente os acolhe e tornam-se os tutores oficiais.
- Um dos animais, um dos maiores e mais queridos que a ong adotou se chama Duque, foi resgatado em meio a uma mata do Ribeirão Verde e infelizmente não foi adotado devido ao seu tamanho. Quando o José ia alimentá-lo, não podia colocar a ração até dar a quantidade de abraços que o cachorro pedia.
- A ong adotou uma família de caramelos, 5 cachorros no total. Para aproveitar o hype, quando eles possuem uma grande quantidade de caramelos, eles realizam a feira dos caramelos, o que chama muito atenção das pessoas que vão até o local.
- A duquesa, que é a maior cachorra do local, é uma mistura de fila enorme que possui um sorriso contagiante, além do carinho com o Sr. José
- A ong resgata, medica, cuida, depois realiza a feira de adoção, eles até possuem um espaço apenas para cuidados médicos para deixar os cachorros separados. Eles também utilizam grupos no whatsapp e redes sociais para compartilhar os cachorros para adoção

ENFOQUE / ANGULAÇÃO

A matéria irá falar sobre os queridos olhares encontrados na ong e o trabalho dos voluntários.

FONTES

- Diretor da Ong- José Luiz de Moraes.

Título: Queridos Olhares: histórias de amor e esperança em uma feira de adoção

Data: Agosto de 2025

Entre latidos, sorrisos e olhares que parecem pedir apenas uma chance, o pátio de um pet shop, no Jardim Nova Aliança, se transformou, por algumas horas, em um cenário de recomeços. A cada abraço, um novo vínculo nascia. Entre os tantos cães que aguardavam um

lar, um par de olhos curiosos chamava atenção: era a Belinha, uma filhote de pelagem escura e olhar brilhante, que cativava todos que passavam.

Ela não precisou esperar muito. Uma funcionária da própria loja, tocada pela doçura da cadelinha, decidiu adotá-la ali mesmo. O momento foi seguido de sorrisos largos e um alívio silencioso, o tipo de emoção que só quem já viu o abandono de perto consegue compreender.

Enquanto as crianças brincavam com os animais, os voluntários circulavam atentos. São pessoas que oferecem tempo, cuidado e, muitas vezes, o próprio coração. “A gente tenta dar uma segunda vida, a gente faz o que pode para ajudar”, diz José Luiz de Moraes, diretor da ONG responsável pela feira.

Acompanhada por ele, visitei um dos espaços da Ong Paraíso dos Pets. Uma casa simples, mas cheia de vida, talvez o maior número de cães que já vi reunido.

Alguns carregam marcas visíveis: deficiências, traumas, velhice precoce. Outros pulam e abanam o rabo com a alegria de quem já esqueceu a dor. Descobri que ali, quando um animal passa por várias feiras e não é adotado, ele ganha algo mais valioso que um novo lar: pertencimento. A ONG se torna sua casa definitiva.

Entre os muitos moradores está Duque, um cão grande e imponente, resgatado nas matas do Ribeirão Verde. “Ele provavelmente não foi adotado por causa do tamanho”, conta José, sorrindo. “Toda vez que vou colocar ração, ele não deixa até receber o tanto de abraços que quer.” Hoje, Duque é o símbolo do amor incondicional que habita o abrigo.

Há também a Duquesa, uma mistura de fila de sorriso fácil e presença marcante. É a maior cachorra do local e parece ter o dom de amolecer qualquer coração, especialmente o do próprio José, que recebe seu carinho diário como quem ganha um prêmio.

O trabalho da ONG é feito de rotina, mas também de milagre. Eles resgatam, medicam, cuidam e promovem feiras de adoção. Há um espaço dedicado apenas aos cuidados médicos, onde os cães em tratamento aguardam pacientemente a melhora. E quando o abrigo se enche de cães caramelos, símbolo brasileiro do afeto e da resistência, eles organizam a “Feira dos Caramelos”, uma celebração daquilo que o olhar muitas vezes ignora, mas o coração reconhece de imediato.

As redes sociais e os grupos de WhatsApp ajudam a espalhar as histórias, multiplicando as chances de adoção. Mas ali, naquele dia, entre o cheiro de ração e o barulho dos animais brincando, o que mais se sentia era o amor. Amor simples, direto, sem vaidades, o tipo de amor que não se explica, apenas se devolve.

Belinha agora tem um lar. Duque e Duquesa continuam a acolher novos companheiros. E os voluntários seguem firmes, transformando descaso em cuidado, abandono em afeto, e dor em história.

APÊNDICE C- PAUTA CACHORROS ADOTADOS

Pauteiro / Repórter: Ana Clara Parpinelli

Retranca: Cachorros adotados

Data da execução: 07/08/2025

DADOS CONHECIDOS / CONTEXTUALIZAÇÃO

- Leticia estava mudando para Ribeirão Preto e a irmã viu a moça que resgatou postando em um grupo do facebook, a moça havia resgatado, mas não tinha como ficar pois já tinha outros animais.
- Nome do cachorro Simba, porque “eu chamei ele de Simba porque a primeira vez que eu vi a fotinha dele no no post, ele tinha cara do Simba do Rei Leão e eu falei que ele era meu que ele ia chamar Simba”
- Ele foi resgatado da rua, ele comia lixo junto com a mãe
- Quando ela adotou ele estava com muitos carrapatos, quase 40 carrapatos.
- Ela o levou ao médico e fez todos os exames, mas ele estava saudável.
- Simba nasceu com uma má formação no rabinho, tendo só um pompom, que virou marca registrada.

ENFOQUE / ANGULAÇÃO

A matéria irá falar sobre a história de superação do Simba e como ele foi adotado pela tutora

FONTES

- Leticia Delagostini- Tutora.

Título: O pequeno rei da casa: a história de Simba

Data: Agosto de 2025

Foi em um grupo de adoção no Facebook que Leticia Delagostini, especialista de pricing, viu pela primeira vez, a foto que mudaria sua vida. Um filhote pequenininho, com olhar curioso e

uma pontinha de esperança. "A primeira vez que eu vi a fotinha dele no post, eu pensei, ele tinha cara do Simba do Rei Leão. Eu falei que ele era meu e que ele ia chamar Simba", lembra.

Simba vivia nas ruas, comendo o que encontrava junto da mãe. Quando foi resgatado, o corpo estava coberto de carrapatos, quarenta, talvez mais. Mesmo assim, abanava o rabinho, ou o que havia dele: um pompom redondo, marca de uma má formação de nascença que hoje é seu charme.

A moça que o resgatou não podia ficar com ele, já tinha outros animais. Foi quando o destino cruzou o caminho de Leticia. Ela estava prestes a se mudar para Ribeirão Preto, e decidiu que o novo capítulo da vida viria acompanhado daquele olhar. Logo vieram os cuidados: banho, remédios, veterinário, exames. O diagnóstico trouxe alívio, Simba estava saudável!

Hoje, o cachorro que um dia vasculhava o lixo, dorme em cama macia e acorda com o cheiro de ração fresca. O rabinho pompom virou símbolo do recomeço, um lembrete de que o que falta em aparência sobra em alegria. Com seu jeito agitado, Simba não tirava o sorriso do rosto durante a sessão de fotos, pulando do chão para o sofá, esbanjava diversão. Simba virou mais que um cachorro: virou família, virou lar.

APÊNDICE D- PAUTA RESGATE VOLUNTÁRIO

Pauteiro / Repórter: Ana Clara Parpinelli

Retranca: Gatos resgatados

Data da execução: 07/08/2025

DADOS CONHECIDOS / CONTEXTUALIZAÇÃO

- Joice trabalha, mas nas horas vagas cuida e resgata gatinhos que ela consegue ajudar. No início ela não gostava de gatos, ela começou a se apaixonar por conta de um namorado da época, que resgatou filhotes em um sítio da família, depois disso ela pegou afinidade e começou a resgatar mais e mais. Hoje ela já resgata há 8 anos e já ajudou mais de mil gatinhos.
- Jimmy foi resgatado queimado com óleo quente na garganta em 2022, foi cuidado e hoje está recuperado e foi adotado por ela. Além dele, ela tem mais 3 gatos.
- Joice resgatou uma gatinha preta, chamada Geleia, ela estava com três filhotes, o quarto morreu na rua antes do resgate. Eles foram resgatados com fungo.

- Joice costuma resgatar 1 gato por vez, pois ela tem dificuldade de dar temporário, pois muitos deles tem FIV ou doenças que trazem a necessidade de ficarem separados.
- Quando alguém vai adotar seus gatinhos, ela faz um questionário. Primeiro pergunta se a casa é telada, se não, incentiva a telarem. Todos são castrados antes de serem adotados.
- Ela relata que a parte emocional é a mais difícil do processo para as pessoas que resgatam. A pessoa que resgata pode se apegar, o gato pode falecer e a pessoa ficar triste. Além disso, não há retorno financeiro, muitas vezes causando até prejuízos. Ela diz que já quis parar, por não conseguir ajudar a todos, ela não consegue parar de pensar nos que ela não consegue. Ela já foi até taxada de louca.
- Ela ajuda e divulga através do instagram, por lá ela consegue ajuda para outros animais e também doações.
- Ela disse que é desconfiada das pessoas, porque muitas são muito maldosas, já pegaram ração de doação dela para vender. Uma castração custa 100,00 então ela economiza o máximo que dá. Uma médica veterinária ajuda ela e fornece tratamentos e remédios com valores mais baratos.
- Ela diz que sua preferência é resgatar mães grávidas com filhote, mas que gato é igual gente, muda de acordo com a personalidade.
- “Depois que você vê um gatinho sarado, em uma família, não tem preço”

ENFOQUE / ANGULAÇÃO

A matéria irá falar sobre a história de Joice e como ela dedica a vida resgatando os gatos de forma voluntária

FONTES

- Joice Rodrigues

Título: A vida de Joice e seus mil resgates felinos

Data: Agosto de 2025

Joice Rodrigues não planejou ser protetora de animais. Ela mesmo admite, com um riso tímido: “No começo, eu nem gostava de gato.” O amor veio de forma inesperada, através de um namorado que, anos atrás, resgatou filhotes em um sítio da família. Desde então, algo

mudou. Aquele primeiro contato virou um laço profundo, e o que começou como curiosidade virou missão de vida.

Hoje, oito anos depois, Joice já ajudou a resgatar mais de mil gatos. Trabalha o dia inteiro, mas nas horas vagas se transforma em anjo dos felinos esquecidos. Seu lar, simples e cheio de miados, é abrigo e hospital improvisado. Ali, ela acolhe os que mais precisam: queimados, feridos, doentes, rejeitados.

Entre suas histórias mais marcantes está Jimmy, resgatado em 2022 com queimaduras de óleo quente na garganta. “Ele chegou tão machucado que eu achei que não fosse resistir. Hoje está ótimo, é o meu xodó”, conta, enquanto acaricia o pescoço do gato, agora coberto de pelos claros e olhar tranquilo.

Outra de suas resgates foi Geleia, uma gatinha preta encontrada na rua com três filhotes, o quarto havia morrido antes que o socorro chegasse. Eles estavam com fungo, desnutridos e assustados. Joice os acolheu e cuidou com medicamentos e a família esperava para que pudessem estar prontos para a adoção.

Ela conta que tenta resgatar um gato por vez, por falta de lar temporário. Muitos chegam com FIV (que é uma doença viral que diminui a imunidade dos felinos, causada pelo vírus da imunodeficiência felina), ou outras doenças contagiosas, e precisam de isolamento. “É difícil, porque eu quero ajudar todos, mas não dá. E isso dói. Você se apega, sofre, chora. E não tem retorno financeiro, pelo contrário, a gente gasta o que não tem.” Uma castração custa em média R\$100,0, e mesmo com ajuda de uma veterinária parceira, cada novo resgate é uma conta a mais.

Para conseguir apoio, Joice usa as redes sociais. Pelo Instagram, divulga histórias, pede doações e organiza campanhas para adoção. Mas a desconfiança é constante: “Já teve gente que pegou ração das doações pra vender. Desde então, fico esperta.”

A adoção dos seus gatinhos segue um processo rigoroso. Antes de entregar um animal, ela faz um questionário: pergunta se a casa é telada, se o tutor entende a responsabilidade, se está preparado para o compromisso. “Todos saem castrados e saudáveis. E, se eu sinto que a pessoa não é certa, não entrego.”

Joice admite que prefere resgatar mães com filhotes, porque acredita que “gato é igual gente, cada um tem sua personalidade”. E, quando vê um deles sarado, seguro, numa casa cheia de amor, ela sorri e diz, com os olhos marejados: “Depois que você vê um gatinho sarado, em uma família, não tem preço.”

APÊNDICE E- PAUTA GATOS ABANDONADOS

Pauteiro / Repórter: Ana Clara Parpinelli

Retranca: Gatos abandonados/cuidado comunitário

Data da execução: 29/07 e 30/07/2025

DADOS CONHECIDOS / CONTEXTUALIZAÇÃO

- Os gatos ficam abandonados na rua Adolfo Zeo, ao lado da Unaerp.
- Moradores e a faculdade reclamam desses animais, mas não tomam atitude ou realizam algum suporte.
- Crianças alunas de futebol que saem da aula, chutam os gatos e pais ficam revoltados com quem chama a atenção
- Quem cuida é a moça voluntária e uma Senhora, que dão ração e colocam as casinhas. Ongs e prefeitura tentam castrar, mas é um trabalho de formiguinha.
- Houve uma história que uma moradora estava pegando os gatos para realizar rituais, quando chegaram no local, haviam colocado uma imagem e havia um gato morto no chão.
- Por volta de 60 gatos aparecem às 18h por conta da comida.
- Muitos são atropelados pois a rua é descida e não possui nenhuma lombada, já foi solicitada a prefeitura, mas a prefeitura não aprovou.
- Enquanto tirava as fotos, duas famílias saíram da Universidade reclamando dos gatos “não para de brotar gato, não tem nem onde pisar”

ENFOQUE / ANGULAÇÃO

A matéria irá falar sobre o abandono de muitos animais e que mesmo com ações voluntárias e ações públicas, se torna quase impossível o controle.

FONTES

- Voluntária que cuida dos gatos- não quis se identificar.

Título: A vida dos gatos esquecidos na Adolfo Zeo

Data: Julho de 2025

Quando o sol começa a cair sobre a Rua Adolfo Zeo, ao lado de uma universidade particular, no bairro Ribeirânia em Ribeirão Preto, o asfalto quente começa a ganhar vida. De todos os cantos - das casas, das empresas, dos bueiros, debaixo dos carros- surgem olhos que brilham na penumbra. Em poucos minutos, são dezenas. Sessenta, talvez mais. São os gatos da rua, moradores de um endereço que já desistiu de pedir socorro. A semelhança com o musical *Cats* é inegável.

Ali, o abandono se multiplica como se o tempo não passasse. “É um trabalho de formiguinha”, conta uma das voluntárias que alimenta os animais todos os dias, que preferiu não se identificar. Além dela, uma idosa também auxilia em outro horário com o cuidado dos animais. As duas trazem ração, repõem água e improvisam casinhas de papelão para os felinos que ninguém quis.

As crianças que saem da aula de futebol ao lado nem sempre veem os gatos com o mesmo olhar. “Já vi criança chutando gato”, diz a voluntária, com um misto de tristeza e cansaço. “E quando a gente chama atenção, os pais ficam bravos.” A cena se repete diariamente, entre o descaso e a indiferença. A prefeitura já recebeu pedidos de instalação de lombadas e de controle populacional, mas, até agora, nada foi feito. As ONGs de proteção animal tentam ajudar, promovendo mutirões de castração, mas é pouco diante da quantidade.

Enquanto tirava as fotos, duas famílias saíam da universidade incomodadas. Uma das mulheres resmungou alto: “Não para de brotar gato, não tem nem onde pisar!”. O comentário ecoou como uma ironia dolorosa, como se o incômodo fosse a presença dos gatos, e não o abandono que os trouxe até ali.

A rua Adolfo Zeo, em suas calçadas estreitas e ladeiras sem lombadas, se tornou um retrato de abandono urbano, não só dos animais, mas da própria empatia. Mesmo assim, ao entardecer, a voluntária sempre volta. Carrega sacos de ração e esperança. “Eles esperam a gente. Às seis horas, é impressionante, todos aparecem”, diz ela, sorrindo discretamente.

Na cidade que reclama dos gatos, ainda há quem os chame pelo nome.

APÊNDICE F- PAUTA CABRAS SOLTAS EM VIA PÚBLICA

Pauteiro / Repórter: Ana Clara Parpinelli

Retranca: Cabras soltas

Data da execução: Abril/2025

DADOS CONHECIDOS / CONTEXTUALIZAÇÃO

- Em abril de 2025, por volta de umas 20 cabras foram vistas no meio da Av. Brasil, perto do bairro Vila Mariana. Elas transitavam pela avenida, ponto de ônibus e calçadas da empresa Sermatec Indústria e Montagens.
- Conversando com uma moradora do Vila Mariana, ela me disse “essas cabras tem dono, as vezes elas ficam presas em terrenos abandonados do bairro, mas depois elas são soltas para pastar, elas estão sempre na rua”
- Lei de nº 8226, DE 16 DE OUTUBRO DE 1998. Art. 6º É proibida a permanência de animais soltos nas vias e logradouros públicos ou locais de livre acesso ao público.
- Enquanto fotografava, elas entraram no meio da rua, quase foram atropeladas, o que a moradora confirma que acontece com frequência.

ENFOQUE / ANGULAÇÃO

A matéria irá falar sobre o abandono das cabras em espaço público, elas tem dono, mas porque ficam soltas.

FONTES

- Alda Muniz- Aposentada- Moradora do Bairro Vila Mariana

Título: Cabras na pista: o trânsito inusitado da Avenida Brasil

Data: Abril de 2025

O relógio marcava pouco depois das dez horas da noite quando o trânsito na Avenida Brasil, Zona Norte de Ribeirão Preto, começou a desacelerar. Motoristas reduziram a velocidade e os olhares curiosos se voltaram para o meio da pista, lá estavam elas: cerca de vinte cabras, caminhando em fila irregular, cruzando a via como quem atravessa um pasto imaginário.

As cabras pareciam à vontade. Paravam em frente ao ponto de ônibus, beliscavam o mato ralo do canteiro central, e algumas se aproximavam dos galpões industriais tão presentes na paisagem daquela região. Os animais se mantinham indiferentes às buzinas e celulares apontados para registrar a cena.

“Essas cabras têm dono”, contou Alda Muniz, aposentada e moradora antiga do bairro Vila Mariana, onde as cabras transitam em outras horas do dia. “Às vezes elas ficam presas em terrenos abandonados aqui do bairro, mas depois são soltas para pastar. Estão sempre na rua.”

A naturalidade com que dona Alda fala contrasta com o absurdo da situação. A presença desses animais em plena avenida não é apenas curiosa, é também uma infração. A Lei Municipal nº 8.226, de 16 de outubro de 1998, determina, em seu artigo 6º, que “é proibida a permanência de animais soltos nas vias e logradouros públicos ou locais de livre acesso ao público”. Ainda assim, a prática persiste, revelando um cenário de descuido e falta de fiscalização.

Enquanto eu fotografava, as cabras avançaram novamente para o asfalto. Um motorista freou bruscamente, buzinou, e o som ecoou alto. Por pouco, um atropelamento não transformou aquela imagem pitoresca em tragédia. A cena se repete com frequência. As cabras andam em grupo, desaparecem por alguns dias e voltam, sempre famintas, em busca do verde escasso que cresce entre as rachaduras do concreto. O bairro as conhece pelo hábito e pela insistência, mas ninguém parece saber ao certo quem as solta, nem por quê.

No cruzamento entre a vida urbana e o instinto rural, elas caminham em meio a uma cidade que ainda não encontrou equilíbrio entre o campo e o asfalto. Cabras que deveriam pastar em terrenos próprios, mas que agora disputam espaço com carros e pedestres, um retrato silencioso de como o abandono também pode ter dono.

APÊNDICE G- PAUTA CABRAS SOLTAS EM VIA PÚBLICA

Pauteiro / Repórter: Ana Clara Parpinelli

Retranca: Cavalos soltos

Data da execução: Março/2025

DADOS CONHECIDOS / CONTEXTUALIZAÇÃO

- Os cavalos normalmente ficam soltos em bairros mais afastados, como constatado na pesquisa de campo. Foram encontrados cavalos em bairros como Ribeirão Verde, São José, Paulo Gomes, etc. Bairros que são afastados do centro.
- Normalmente esses cavalos têm donos, no São José havia dois cavalos que ficam soltos em canteiro público com baias, cordas e comida. Eles ficam sem cobertura, na chuva, vento e sol. A água é colocada pelo dono diariamente, mas a alimentação é composta apenas pela grama do canteiro. Um desses cavalos ficava em um terreno abandonado junto de outro cavalo, que infelizmente acabou falecendo por falta de cuidados. Depois ele foi acompanhar o outro no meio do canteiro do bairro.

- No Bairro Ribeirão Verde, é frequente ver os cavalos soltos pelas vias, eles possuem donos, que os deixam pastando pelo bairro. Em uma das minhas visitas, presenciei eles comendo lixo, ficando em meio às praças e reformas daquele local. Quase causaram acidentes por estarem soltos muitas vezes no meio da avenida principal do bairro.
- Maria Alice- moradora do bairro Ribeirão Verde contou “eles ficam soltos sempre, às vezes somem, mas sempre voltam. A gente sabe que eles têm donos, mas ninguém tem coragem de pôr a mão. Eles comem lixo, ficam soltos pela rua, quase causam acidentes. Ninguém nunca fez nada, aqui é meio terra de ninguém”
- Sofia Pompeu trabalha no Supera Parque, no Paulo Gomes, onde normalmente os cavalos são vistos soltos. “Nós já denunciemos, já ligamos, eles somem depois de um tempo sempre voltam. Eles não podem entrar aqui, mas o terreno é muito grande então fica difícil para os porteiros controlarem a entrada. Eles andam no meio da rua, ficam soltos sem cuidado nenhum. Se você vê, eles tem uma corda no pescoço que mostra que eles tem dono, mas cadê?”
- Na pesquisa realizada para o TCC foi constatado que cavalos e outros grandes animais são destacados em acidentes graves e problemas urbanos causados pela presença solta nas vias públicas, mas nunca tratados como pets ou com certa tristeza, como as notícias dos cachorros e gatos. Nas notícias é possível perceber como essas situações são tratadas como normais e rotineiras, não como descaso e falta de cuidado de um animal que também tem sentimentos, eles são tratados como problemas públicos.

ENFOQUE / ANGULAÇÃO

A matéria irá falar sobre o abandono de cavalos em Ribeirão Preto e a maneira que tratamos eles.

FONTES

- Maria Alice Ataides de Oliveira- Moradora do bairro Ribeirão Verde
- Sofia Pompeu- Estagiária no Supera Parque
- Morador do São José- Não quis se identificar

Título: O silêncio do abandono de cavalos nas ruas de Ribeirão Preto

Data: Março de 2025

Nos bairros mais afastados de Ribeirão Preto, a cena é tão comum que já não causa espanto: cavalos vagando sozinhos por canteiros, ruas e terrenos baldios. São animais grandes, de olhar cansado, que se tornaram parte do cenário urbano, como postes, praças ou o próprio descuido que os cerca.

No bairro São José, também na Zona Leste, dois cavalos dividem um canteiro público. As cordas amarradas ao pescoço, o chão de terra batida, a comida escassa. Dormem sob o sol e a chuva, sem cobertura, cercados por carros que passam apressados. A água, segundo os moradores, é colocada diariamente pelo dono. Mas o resto é deixado à sorte. “Eles ficam ali presos”, conta um morador, que não quis se identificar, apontando para o canteiro. “Um deles ficava em um terreno com outro que morreu há um tempo, por falta de cuidado. O que ficou sozinho, veio para cá fazer companhia para o outro”

Na Zona Leste, no bairro Ribeirão Verde, a situação não é diferente. Lá, é comum ver cavalos pastando nas praças, comendo lixo ou cruzando as avenidas como se o asfalto fosse pastagem. Em uma das visitas de campo, a cena se repetiu: um grupo de cavalos caminhava lentamente entre os carros, desviando de entulho e obras. “Eles ficam soltos sempre”, diz Maria Alice Ataidés, designer gráfica, moradora do bairro. “Às vezes somem, mas sempre voltam. A gente sabe que têm donos, mas ninguém tem coragem de pôr a mão. Eles comem lixo, quase causam acidente. Aqui é meio terra de ninguém.”

O relato ecoa na zona Oeste, próximo a USP, de Ribeirão Preto, onde os animais também circulam livremente. “A gente já denunciou várias vezes”, explica Sofia Pompeu, funcionária do local. “Eles somem por uns dias, mas depois voltam. Dá pra ver que têm dono, porque todos têm corda no pescoço. Mas cuidado, mesmo, não tem nenhum.”

Essas histórias fazem parte de uma rotina silenciosa, em que o abandono se confunde com o hábito. A cidade aprendeu a conviver com os cavalos soltos, como se fossem inevitáveis. E, nas manchetes, eles aparecem apenas quando provocam acidentes, como se fossem culpados por estarem no lugar errado. Durante a pesquisa para este trabalho, ficou evidente a diferença na forma como a mídia local trata os animais. Enquanto cães e gatos são retratados com compaixão e empatia, os cavalos surgem como “problema público”, não como vítimas de descaso. São mencionados como risco de trânsito, perigo urbano, obstáculos. Pouco se fala de dor, fome ou solidão.

Mas basta olhar de perto. Nos olhos desses animais, nos ossos aparecendo e na pele machucada, há a expressão de um pedido silencioso por cuidado. São cavalos que serviram,

trabalharam, carregaram peso e agora vagam esquecidos, entre o asfalto quente e a grama seca de um canteiro público. Entre o útil e o descartável, os cavalos de Ribeirão Preto revelam uma cidade que não aprendeu a enxergar o animal como sujeito. E o silêncio deles, sob o sol do interior paulista, diz mais do que qualquer buzina.

APÊNDICE H- DESIGN DO LIVRO

The image is a composite of two photographs. The top photograph shows a man with glasses and a white t-shirt holding a small, fluffy black dog. The bottom photograph shows a close-up of a dog's face, likely the same one, looking through the metal bars of a cage.

Queridos Olhares: histórias de amor e esperança em uma feira de adoção

Agosto de 2025

Entre latidos, sorrisos e olhares que parecem pedir apenas uma chance, o pátio de um pet shop, no Jardim Nova Aliança, se transformou, por algumas horas, em um cenário de recomeços. A cada abraço, um novo vínculo nascia. Entre os tantos cães que aguardavam um lar, um par de olhos curiosos chamava atenção: era a Belinha, uma filhote de pelagem escura e olhar brilhante, que cativava todos que passavam.

Ela não precisou esperar muito. Uma funcionária da própria loja, tocada pela doçura da cadelinha, decidiu adotá-la ali mesmo. O momento foi seguido de sorrisos largos e um alívio silencioso, o tipo de emoção que só quem já viu o abandono de perto consegue compreender.

Enquanto as crianças brincavam com os animais, os voluntários circulavam atentos. São pessoas que oferecem tempo, cuidado e, muitas vezes, o próprio coração. “A gente tenta dar uma segunda vida, a gente faz o que pode para ajudar”, diz José Luiz de Moraes, diretor da ONG responsável pela feira.

Acompanhada por ele, visitei um dos espaços da Ong Paraíso dos Pets. Uma casa simples, mas cheia de vida, talvez o maior número de cães que já vi reunido.

Alguns carregam marcas visíveis: deficiências, traumas, velhice precoce. Outros pulam e abanam o rabo com a alegria de quem já esqueceu a dor. Descobri que ali, quando um animal passa por várias feiras e não é adotado, ele ganha algo mais valioso que um novo lar: pertencimento. A ONG se torna sua casa definitiva.



Entre os muitos moradores está Duque, um cão grande e imponente, resgatado nas matas do Ribeirão Verde. “Ele provavelmente não foi adotado por causa do tamanho”, conta José, sorrindo. “Toda vez que vou colocar ração, ele não deixa até receber o tanto de abraços que quer.” Hoje, Duque é o símbolo do amor incondicional que habita o abrigo.

Há também a Duquesa, uma mistura de Fila, de sorriso fácil e presença marcante. É a maior cachorra do local e parece ter o dom de amolecer qualquer coração, especialmente o do próprio José, que recebe seu carinho diário como quem ganha um prêmio.





O trabalho da ONG é feito de rotina, mas também de milagre. Eles resgatam, medicam, cuidam e promovem feiras de adoção. Há um espaço dedicado apenas aos cuidados médicos, onde os cães em tratamento aguardam pacientemente a melhora. E quando o abrigo se enche de cães caramelos, símbolo brasileiro do afeto e da resistência, eles organizam a “Feira dos Caramelos”, uma celebração daquilo que o olhar muitas vezes ignora, mas o coração reconhece de imediato.



As redes sociais e os grupos de WhatsApp ajudam a espalhar as histórias, multiplicando as chances de adoção. Mas ali, naquele dia, entre o cheiro de ração e o barulho dos animais brincando, o que mais se sentia era o amor. Amor simples, direto, sem vaidades, o tipo de amor que não se explica, apenas se devolve.

Belinha agora tem um lar. Duque e Duquesa continuam a acolher novos companheiros. E os voluntários seguem firmes, transformando descaso em cuidado, abandono em afeto, e dor em história.

45



46

